

GDF investiga migração nos locais de "exportação"

Marco Túlio Alencar

O Governo do Distrito Federal vai realizar uma pesquisa nos locais que mais enviam migrantes para Brasília, para identificar o que faz as pessoas deixarem suas casas para arriscar a vida na capital federal. Esses locais, considerados pelo governo como "exportadores de gente", serão identificados através de uma outra pesquisa que o GDF realizará para conhecer, com mais profundidade, a realidade dos que chegam. A Codeplan já possui uma pesquisa de base, a Secretaria do Desenvolvimento Social está realizando um primeiro levantamento e uma empresa deve ser contratada para prestar consultoria.

O governador Joaquim Roriz garante que não acusou ninguém quanto às denúncias de que há políticos financiando a vinda de migrantes para Brasília. Apenas reagiu com indignação às denúncias, e determinou sua apuração.

No próximo mês, o GDF promoverá um seminário nacional sobre migração, com o objetivo de identificar as suas causas e, no final, serão apresentadas sugestões para minorar os problemas causados por estes fluxos para locais em desenvolvimento. "Só havia duas saídas para o governo: tornar pública essa questão ou diminuir a qualidade de vida em Brasília", disse o chefe do Gabinete Civil, José Roberto Arruda. Ontem, ele falou sobre a migração — que tem feito o GDF agir com mais critério na distribuição de lotes, que está suspensa — e sobre o seminário. A seguir, os principais pontos da entrevista:

Pergunta — Por que o Governo do Distrito Federal resolveu pesquisar com mais profundidade a mi-

gração para Brasília?

José Roberto Arruda — Apesar das pesquisas que já existem demonstram que a migração está caindo, nas últimas duas semanas foi registrado um "desarranjo", sem que se verificasse nenhum atrativo para os migrantes. Não houve, nem mesmo, a entrega de lotes. Por isso, temos que descobrir os motivos.

P — O GDF vai promover no próximo mês um seminário para discutir migração. No ano passado houve um encontro nacional nos mesmos moldes, e as sugestões não saíram do papel.

Arruda — O encontro do ano passado carecia de muitas coisas para dar resultados. Hoje, há um amadurecimento dessa questão — que só pode ser adquirido com o tempo. Além disso, temos condições políticas para organizar este seminário de modo que dele surjam resultados concretos.

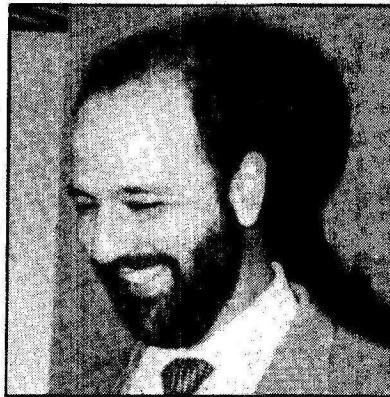
P — Então, o que o governo sugere para que os fluxos migratórios deixem de prejudicar áreas em desenvolvimento?

Arruda — É necessário atacar as causas da migração, por esse motivo, o governador Joaquim Roriz está sugerindo que outros estados brasileiros que são pontos "exportadores de gente" façam uma reforma urbana — a exemplo do que vem sendo feito em Brasília — e outros, inclusive, façam uma reforma agrária.

P — O GDF não teme um desgaste junto aos outros governos dos estados considerados "exportadores de gente"?

Arruda — Ao invés do GDF querer abrir uma ou mais polêmicas em torno desse tema, quer colaborar para encontrar soluções. E é nessa linha que Roriz vai liderar o seminário nacional sobre migração.

Valdir Messias



Arruda propõe ampla discussão